

Núcleo de Educação Popular 13 de Maio - São Paulo, SP
CRÍTICA SEMANAL DA ECONOMIA

EDIÇÃO Nº 1282 – Ano 29; 1ª Semana Fevereiro 2016.

Economia Chinesa Afunda Celeremente. E George Soros Aposta Suas Fichas na Quebra do Banco do Povo da China

José Martins

Quando alguém quer saber como está a saúde de uma economia a primeira coisa a observar é o comportamento da sua moeda nacional. Particularmente a entrada e saída de capitais e a correspondente evolução das suas reservas internacionais. Por esse critério, a saúde da maior montadora industrial de bens de consumo do mundo não está nada bem. A evolução das suas reservas internacionais nos últimos trimestres reflete uma situação da produção industrial altamente preocupante. A pergunta é: o governo chinês será capaz de estancar a crescente fuga de capitais do país? Cada vez menos gente acredita nisso. Então, qual é o ponto de explosão, quer dizer, o nível mínimo de reservas da China tolerável pelo mercado? O que se avalia nas praças financeiras do mundo é que este ponto está muito próximo. Como George Soros, o mega especulador internacional que já quebrou o Banco da Inglaterra nos anos 1980. Vejamos alguns esclarecedores fatos e números a respeito dessa possível hecatombe universal.

O outrora gigantesco tesouro de reservas internacionais da China continuou a encolher em Dezembro de 2015. Bateu o recorde histórico de queda em um único mês e deslizou para seu nível mais baixo em três anos, na esteira de preocupações cada vez maiores com a desaceleração econômica real do país. Com a queda de US\$ 107.9 bilhões no último mês de 2015, as reservas internacionais de divisas de Pequim caíram sistematicamente em quase todos os meses do ano. E o pior, de maneira assustadoramente acelerada.

Goodbye, Reserves

China's foreign exchange reserves fell 3% to \$3.33 trillion in December, the biggest monthly drop since 2003.

Percentage change from month earlier



Sources: CEIC; People's Bank of China

THE WALL STREET JOURNAL

Essa evolução indica que o banco central tem sido obrigado a despender imensas montanhas de dólar para se contrapor a um crescente cerco ao yuan, a moeda nacional. Isso decorre de forte desaceleração dos lucros e do crescimento econômico e, em menor medida, das ameaças de elevação da taxa de juros nos Estados Unidos. “Isso certamente confirma o fim de uma era”, declara banqueiro de Wall Street, “o que estamos a ver é que a China tornou-se agora em uma exportadora de capitais”. A forte saída de capital em Dezembro acontece no fechamento de um ano marcado pela desvalorização da moeda chinesa. Na quinta-feira, 4, o banco central indicou nova desvalorização de 0.5% do yuan frente ao dólar. Isso acontece no momento em que a queda recorde das reservas no mês reduziu seu estoque

total para o nível de US\$ 3.33 trilhões, conforme informações oficiais do mesmo Banco do Povo da China (BPC). Na totalidade do ano, as reservas caíram US\$ 512.7 bilhões, também um declínio anual recorde. Cálculos econômicos mais precisos, que levam em conta as quedas do superávit comercial e dos fluxos de investimentos estrangeiros [*inbound investment flows*], a saída real de capitais da China em 2015 foi de aproximadamente US\$ 1 trilhão.

Qual o nível mínimo que essas reservas podem atingir, abaixo do qual a liquidez internacional da economia chinesa estaria irremediavelmente ameaçada? A maioria calcula que esse ponto de não-ultrapassagem está muito próximo. Perigosamente próximo. Alguns mais pessimistas situam esse sinal vermelho em US\$ 3 trilhões, o que não estaria muito longe se as reservas caírem mais US\$ 200 bilhões até Março próximo. Outros o situam menos catastróficamente em US\$ 2.6 trilhões – grosso modo o montante necessário para salvaguardar a liquidez internacional segundo a métrica do FMI, que leva em conta as dívidas externas chinesas de curto-prazo, exportações, carteira de passivos externos e M2, a medida de oferta de moeda. Outros, finalmente, acreditam que a China não se limita a essa linha rígida de fundo do poço, e por isso não se deve deixar guiar pela cartilha do FMI. Para esses inabaláveis analistas, majoritariamente chineses ligados ao Estado, Pequim está disposta a gastar outros US 400 bilhões neste ano e US\$ 300 bilhões em 2017 para sustentar o yuan, também conhecido como *renminbi*. A estabilidade da moeda será a prioridade.

Estão falando para George Soros. Nas últimas semanas, esse conhecido especulador internacional tem movido suas fichas contra a moeda chinesa. Justifica suas manobras com o diagnóstico que os fundamentos da economia real chinesa estão muito piores do que noticiam as estatísticas oficiais. Completamente podres. O governo chinês sentiu o golpe e deslançou forte reação em sua mídia oficial para desacreditar Soros e restabelecer a confiança dos capitalistas internacionais nos fundamentos da economia. Sinal de fraqueza de uma economia dominada no mercado mundial. Nos anos 1980, George Soros ficou famoso (e mais rico do que nunca) ao apostar contra a poderosíssima libra inglesa. O Banco da Inglaterra não foi capaz de estancar a abrupta desvalorização da sua moeda. Perdeu a partida para Soros. Agora ele faz a mesma aposta contra o Banco do Povo Chinês e seu fraquíssimo *renminbi*. Quem ganhará desta vez? Façam suas apostas.